

Barra do Riacho vai ganhar novo terminal

A dragagem do porto vai custar R\$ 142 milhões. Se o dinheiro for liberado, poderão ser feitos novos investimentos

Caso os recursos para a dragagem de Barra do Riacho, orçada em exatamente R\$ 142 milhões, sejam liberados pelo governo federal, o porto, localizado no Norte capixaba, poderá sediar ainda um terminal de contêineres e de carga geral, um para granéis sólidos e, até mesmo, um estaleiro.

Após a dragagem do porto – onde opera hoje apenas o Portocel, ligado à Aracruz Celulose –, caberá à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) liberar os módulos para licitação

e instalação dos terminais, por empresas privadas.

O primeiro da lista é o módulo I, destinado à movimentação de contêineres e carga geral. O projeto está desde o início do ano passado na Antaq e é um pleito do empresariado local, da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) – responsável pelas operações do porto de Barra do Riacho – e do governo estadual.

Há ainda a intenção de liberação da licitação do módulo IV, voltado para a instalação de estaleiros.

No ano passado, empresas

como o grupo Mauá Jurong, do Rio de Janeiro, chegaram a apresentar projetos para implantação de um empreendimento no porto do Norte capixaba, porém, não saiu do papel.

Já os outros módulos, como o III e o II, estão ainda em fase inicial de projetos. No primeiro caso, a intenção é de destiná-lo à movimentação de granéis sólidos e carga geral, enquanto que o segundo seria voltado para a movimentação de granéis líquidos.

O diretor-presidente da Codesa, Henrique Zimmer, estava ontem em Brasília discutindo com os órgãos competentes as medidas cabíveis para a liberação dos recursos para a dragagem do porto de Barra do Riacho – que está dentro do programa federal de dragagem, orçado em R\$ 1,4 bilhão –, e dos estudos dos módulos, visando à licitação junto a empresas privadas.

Os PROJETOS NOS PORTOS DO ESTADO



BARRA DO RIACHO

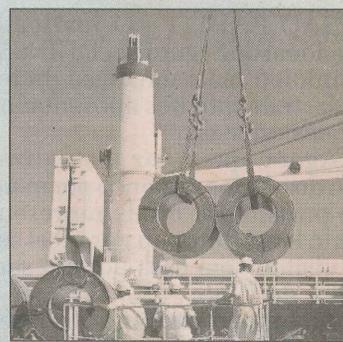
Localizado no Norte do Estado, o porto, que pertence à Codesa, funciona hoje como um terminal especializado na movimentação de celulose em fardos (Portocel), sal e madeira.

Contando ainda com acesso rodoviário, o porto é considerado a menina dos olhos da logística capixaba. Dentre os projetos está a dragagem, a instalação de um terminal de contêineres, e até mesmo de um estaleiro.



VITÓRIA

O porto, que possui quatro berços e se prepara para finalizar as obras de dragagem, opera atualmente com carga geral, principalmente, bobina de papel, celulose, açúcar, granéis agrícolas e produtos siderúrgicos.



PRAIA MOLE

O porto é de uso privativo e possui um terminal para produtos siderúrgicos, operado pelo consórcio Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST)-Arcelor Brasil, Usiminas e Açominas.

Há ainda um terminal de carvão mineral, operado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).



TUBARÃO

Controlado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), o porto conta com dois píeres para embarque de minério de ferro e pellets; um Terminal de Produtos Diversos (TPD) para movimentação de contêineres, carga ge-

ral e granéis sólidos; um terminal para grãos; e um terminal para granéis líquidos.

Atualmente, o porto passa por melhorias visando aumentar a exportação de minério de ferro.